

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
santasallum.df@cnet.com.br

A vida é assim: esquentada e esfria, aberta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem

Guimarães Rosa

ED ALVES/CB



Queimadas em pastos elevam preço da cesta básica

O valor da cesta básica passou de R\$ 732,82 para R\$ 739,44. No acumulado do ano, a alta é de 2,4%. Proteína animal e produtos básicos elevaram os preços. A alta em relação às queimadas pelo país, ocorridas em agosto e setembro, e ao aumento nas exportações. Isso não impediu que o consumo nos lares brasileiros crescesse 0,95% em setembro, frente ao mesmo período do ano anterior (set. 24 x set. 23), de acordo com o monitoramento mensal da Associação Brasileira de Supermercados (Abas). No acumulado do ano, o indicador tem alta de 2,52% e permanece alinhado às projeções do setor de crescimento de 2,50% em 2024.

Orçamento doméstico

"A aceleração da inflação oficial em setembro tem reflexos na cesta de abastecimento do lar. Fatores climáticos (queimadas e estiagem prolongada) não só pressionaram os preços dos alimentos como as carnes e as frutas, mas também elevaram os preços da energia elétrica, exigindo do consumidor mais equilíbrio no orçamento doméstico", analisou o vice-presidente da Abas, Márcio Milan.

Crítica à PEC do governo federal

A governadora em exercício do DF, Celina Leão, foi uma voz contundente na reunião de governadores com o presidente Lula ontem para o combate ao crime organizado. O governo federal planeja promover as alterações na segurança por meio de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que será enviada para análise do Congresso. "Essa PEC é subjetiva e a realidade das dificuldades da segurança pública é bem objetiva. Essa PEC não resolve nada", comentou com a coluna, após a reunião.

George Gianni/GDF



"O bandido tem privilégios"

No início da sua fala oficial, Celina fez questão de cumprimentar Esther Dweck "como a única ministra da mesa", referindo-se a pouca presença feminina no encontro. E disparou: "A população não aguenta mais viver numa sociedade na qual o bandido tem privilégios. Os nossos policiais militares estão desestimulados a sair às ruas para combater a violência".

Distritais fazem homenagem à Fecomércio

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) realizou sessão solene em homenagem aos 54 anos da Fecomércio-DF. Embora a data oficial seja 28 de dezembro, a celebração foi antecipada devido ao recesso de fim de ano. De iniciativa do presidente da CLDF, deputado distrital Wellington Luiz, a cerimônia ocorreu no plenário e contou com a presença do presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, além de presidentes de sindicatos da base, diretores regionais e conselheiros do Sesc-DF e do Senac-DF, parlamentares, empresários e colaboradores das duas instituições. Representando quase 95% do PIB privado do DF, o setor de comércio de bens, serviços e turismo reúne mais de 230 mil CNPJs e emprega cerca de 380 mil trabalhadores com carteira assinada.



Fecomércio

Bens duráveis sentem o impacto dos juros

A pressão inflacionária, somada à manutenção do ciclo de aumentos da taxa Selic, está limitando o crescimento do consumo e do potencial de investimento do comércio no Brasil, segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC). O segmento de bens duráveis, como eletrônicos e veículos, foi o mais afetado pelos juros elevados, provocando uma queda de 0,8% na confiança dos comerciantes, em outubro. Ainda assim, as expectativas para o setor cresceram 1,2%, o maior aumento entre os grupos analisados. No comércio de bens essenciais, como supermercados e farmácias, a confiança caiu 0,4%, refletindo as pressões inflacionárias.

Ciclo de quedas

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), de forma geral, marcou 112,2 pontos em outubro, mantendo-se estável em relação a setembro e interrompendo uma sequência de cinco quedas. Comparado a outubro do ano passado, houve uma leve retração de 0,5%, a menor redução desde julho.

Primeira loja física da Cle De Vie Paris

O Pátio Brasil Shopping celebrou a abertura da primeira loja física da Cle De Vie Paris, marca que tem como sócio o cantor Hungria, consolidada no ambiente digital. A marca de streetwear nasceu em 2022. O nome da empresa significa chave da vida e é inspirada em amuleto egípcio que representa vida eterna. O evento de inauguração atraiu muitos fãs e foi animado com uma apresentação de Hungria.



Divulgação

DESPEDIDA

Pioneira das artes e da educação

Artista plástica, gravadora e referência da arte-educação, Ailema Bianchetti morreu ontem, aos 98 anos, em decorrência de uma pneumonia

» NAHIMA MACIEL

Pioneira da arte-educação em Brasília, gravadora e referência para toda uma geração de artistas, Ailema Bianchetti morreu ontem, aos 98 anos, em decorrência de uma pneumonia. Nascida em Lavras do Sul, no Rio Grande do Sul, em 1926, ela veio para Brasília em 1962 com o marido, Glênio Bianchetti, que aceitou convite de Darcy Ribeiro para dar aulas no curso de artes plásticas da então recém-fundada Universidade de Brasília (UnB).

Com Glênio, Ailema participou do Clube da Gravura de Porto Alegre, nos anos 1950, do qual faziam parte nomes como Glauco Rodrigues, Carlos Scliar, Vasco

Prado e Danúbio Gonçalves. Em Brasília, com Maria do Socorro Coutinho, fundou o Cresça, uma escola de arte-educação que ajudou a formar gerações de artistas e professores. "A história da cidade começa também com a Ailema. Ela criou metodologias próprias e formou uma geração de arte-educadores, uma primeira geração", conta a crítica e curadora Renata Azambuja, que frequentou a casa de Ailema e Glênio durante toda a infância. "Naquele momento, arte-educador não era a mesma coisa que é hoje, não existia bacharelado, só a licenciatura, então, as pessoas eram formadas para serem professores, mas, ao mesmo tempo, artistas. O papel da Ailema não era só formar educadores, mas

artistas que pensam a questão do ensino, da prática e da teoria, tudo junto. Ela agregou muita gente", recorda Renata.

Para a crítica e professora Marília Panitz, o Cresça foi um divisor de águas na história da arte brasiliense. "O Cresça veio com a força toda, era um projeto de uma escola livre de arte dentro do espírito da educação expressionista", explica Marília, que começou a trabalhar na escola em 1980, como estagiária, e se tornou professora, lecionando até a venda da instituição para um grupo de educação, em 1990. Muitos nomes emblemáticos das artes na cidade passaram pela escola, incluindo Hugo Rodas, que teve no Cresça o primeiro emprego com carteira

assinada no Brasil. "Ailema, para mim, é grande, uma pessoa rara, que tive o enorme prazer de conhecer muito jovem e aprender a trabalhar com ela. A gente desenvolveu laços afetivos muito fortes e uma cumplicidade", diz.

Utopia

Renata Azambuja destaca ainda a importância de Ailema na catalogação da obra de Glênio. Durante toda a vida, a gravadora ajudou a organizar o espólio intelectual e material do marido. "Poucas pessoas da geração dela têm tudo tão organizado. Ela, de uma certa forma, também foi produtora do Glênio, sempre teve um papel muito ativo de várias formas. E era uma voz sempre presente

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Ailema veio para Brasília em 1962 com o marido, Glênio Bianchetti

em todos os eventos. Até agora, mesmo em cadeira de rodas, estava participando, ia para cima e para baixo. E era uma pessoa que tinha opinião", observa.

A escritora Ana Maria Lopes, que esteve com a família na manhã de ontem, lembrou que Ailema teve uma vida intensa. "Apesar de a gente saber que foi numa paz muito grande e viveu uma vida riquíssima intensa, viveu um grande amor com o Glênio, mas nunca à sombra, sempre produtiva", diz. O crítico de cinema Sérgio Moriconi também era uma espécie de agregado da família Bianchetti. Filho de uma professora de artes, ele define Ailema como uma das mentes pioneiras que topou a utopia de construir a cena artística da capital, na década de 1960.

"Quando penso neles (Ailema e Glênio), é um pouco uma Brasília que conheci e vivi, muito próxima daquela utopia do projeto inicial de pessoas superinteressantes. É isso que ela representa para mim. Fazia parte desses pioneiros que vieram com um sonho utópico. Isso é o que mais dói quando vejo pessoas como ela desaparecerem, é como se fosse uma parte da cidade que acabou", lamenta.

Ailema Bianchetti deixa seis filhos, 16 netos e seis bisnetos. Não haverá velório e apenas a família vai participar da cerimônia de cremação do corpo. Uma missa deve ser realizada durante a próxima semana, mas ainda não há data nem local definidos.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 31 de outubro de 2024

» Campo da Esperança

Arinete Ricardo da Silva, 77 anos
Cláudio Mendes de Oliveira, 50 anos
Elizeu Martinho de Sousa, 48 anos
Joaquina Cruciol Gonçalves, 89 anos
Luis de Franca Lima, 86 anos
Maria Eloina Guimarães Ribeiro, 93 anos
Mariluce Gomes Nascimento, 79 anos
Victor Alberto Gonçalves Costa, 37 anos

Wesley Alves Aires, 38 anos
Zaire Carvalho de Souza, 97 anos

» Taguatinga

Antônia Macena da Silva, 100 anos
Creusa Monteiro da Assunção, 57 anos
Huascar Fernandes Teixeira, 80 anos
Israel Lopes Nunes, 47 anos
Johnatan David Pereira de Medeiros, 27 anos
José dos Santos Alves, 74 anos

Lourival Francisco Ferreira, 88 anos
Luiz Leite Macedo, 74 anos
Marcos Antônio da Costa, 53 anos
Maria Nogueira da Silva, 98 anos
Marlene Gomes Carvalho Portugal, 84 anos
Maximiano Sousa, 45 anos
Paulo Henrique Carvalho de Souza, 32 anos
Raimunda Nonata Rodrigues da Silva, 84 anos
Romilda Vieira Valadão, 67 anos

Sebastiana Torres Correia, 74 anos
Teodoro Vieira Barbosa, 80 anos

» Gama

Eunice Teixeira Machado, 84 anos
José Maurício Álvares da Silva, 88 anos
Manoel Soares Ferreira, 60 anos

» Brazlândia

Dorvalina Moreira Lopes, 93 anos

» Sobradinho

Paulo Moreira Vieira, 46 anos

» Jardim Metropolitano

Iracy Rodrigues Moraes, 72 anos
Jandira Lêda Moreira, 85 anos (cremação)
Luciene de Fátima Vaz Eduardo, 49 anos (cremação)